

Ações de Educação em Saúde Ambiental desenvolvidas em 2010 pela VISAMB em Escolas Municipais de Salvador/BA

A educação em saúde ambiental é um processo dinâmico e que deve ter uma permanente construção, para propiciar reflexão e debate em busca de sociedades sustentáveis. Todo processo educativo deve conter bases conceituais sólidas de um ambiente ecologicamente equilibrado, principalmente quando envolve crianças. Uma das bases da sustentabilidade, a água é um bem de valor inestimável para a manutenção da vida, e a sua qualidade é de suma importância na prevenção de agravos à saúde da população. Diante disso, em 2010, a VISAMB (Vigilância em Saúde Ambiental do Município de Salvador) desenvolveu ações de Educação em Saúde Ambiental em Escolas Municipais de Salvador-Bahia, visando orientar os estudantes do Ensino Fundamental I sobre o valor da água para a saúde. Para realizar as ações estabeleceram-se parcerias com Limpurb, Embasa, Defesa Civil, VISA, Projeto Cientistas Mirins, além do corpo docente das escolas. As ações aconteceram nas escolas municipais de Bananeiras e Xavier Marques e foram bem aceitas pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde Ambiental; Água; Vigilância em Saúde Ambiental

Autores: Maria Janete Pereira Ribeiro¹, Márcio Jorge dos Santos², Luciene Maria Santana Costa³, Luis Henrique Batista Góis⁴, Adriana Pena Godoy⁵ e Paloma Dias Vieira Nêgris⁶

1 - Agente Técnico de Saúde / Bióloga, 2 - Fiscal de Controle Sanitário / Veterinário, 3 - Fiscal de Controle Sanitário / Bióloga, 4 – Biólogo, 5 - Fiscal de Controle Sanitário / Biólogo e 6 - Bióloga

Environmental Health Education activities developed in 2010 by VISAMB in municipal primary schools of Salvador/BA

The environmental health education is a dynamic process in continuous construction, which must turn possible reflections and discussions in order to obtain sustainable societies. Every educational process must bring basic concepts of a well balanced environment, specially when involves children. As one of the bases of sustainability, water is a priceless resource for life maintenance and its good quality has major significance in order to avoid damages to population's health. Considering this situation, in 2010, VISAMB (Environmental Health Surveillance of Salvador) developed Environmental Health Education activities in two Municipal Schools of Salvador - Ba, aiming to guide children from Primary School about the value of the water for health. Those activities were developed in association with partners like LIMPURB, EMBASA, Civil Defense, Municipal Sanitary Surveillance, Little Scientists Project, etc., and with the schools' teachers. The activities took place in Municipal Primary Schools of Bananeiras and Xavier Marques and had good acceptance by the school community.

Keywords: environmental health education; water; environmental health surveillance.

Authors: Maria Janete Pereira Ribeiro, Márcio Jorge dos Santos, Luciene Maria Santana Costa, Luis Henrique Batista Góis, Adriana Pena Godoy e Paloma Dias Vieira Nêgris.

Introdução

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (Schall & Struchiner, 2011).

A educação em saúde ambiental tem o papel de determinar e avaliar os problemas ambientais de modo integrado, interdisciplinar e global, portanto, sem considerar a existência de fronteiras políticas. As ações para resolução desses problemas devem ser desenvolvidas a partir do microambiente (casa, rua, bairro), para o macroambiente, respeitando as singularidades culturais, políticas e religiosas (BRASIL, 2002).

As atividades de vigilância em saúde ambiental possuem caráter integrador e intersetorial pois, é impossível realizar ações em saúde, previstas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) sem levar consideração a atenção, promoção, prevenção e assistência. Estas devem ser desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2007)

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. (PCN, 1997). De acordo com os subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental, o Ministério da Educação deverá inserir conteúdos referentes à saúde ambiental como temas transversais vinculados às disciplinas das grades curriculares em todos os níveis de ensino e estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas prioritárias para essa área de conhecimento (BRASIL, 2007).

Segundo a Política Nacional de Promoção à Saúde, é de competência do Município a identificação, articulação e apoio às experiências de educação popular, informação e comunicação, referentes às ações de promoção da saúde (BRASIL, 2010). A realização das atividades de educação em saúde ambiental tem incentivado a promoção da saúde no ambiente escolar, além de representar o cumprimento de exigências legais, conforme o decreto nº 6.289/2007, que representa uma estratégia fundamental para a administração pública e para toda a sociedade, no sentido de buscar, continuamente, alternativas sustentáveis para as gerações atuais e especialmente para as futuras (PSE, 2007).

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) enfoca o conceito de Vigilância Ambiental em Saúde, como um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde. Salienta também, que entre os compromissos da Vigilância em Saúde Ambiental é conhecer e estimular a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento, visando ao fortalecimento da participação da população na promoção da saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2002). Conforme disposto no Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde (SINVAS), a Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à qualidade da água deve adotar a nível nacional uma programação estruturada, desenvolvendo ações nas esferas estadual, federal e municipal, de forma a abranger as etapas de educação, comunicação e mobilização social (BRASIL, 2002).

A Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu o período de 2005 a 2015 como a Década Internacional da Água, com o lema “Água, fonte de vida” (WWF-Brasil, 2006). A escassez de água potável atinge dois bilhões de pessoas no mundo, sendo um bilhão em áreas urbanas. Caso a água doce continue a ser encarada como um bem infinito, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) prevê que 2,7 bilhões de pessoas amargarão a sua falta até 2025 (Teixeira, 2007). A escassez é tratada como uma das conseqüências da contaminação de mananciais, da fragilidade do saneamento básico e dos usos e abusos da água potável e da intervenção humana (Watanabe & Kawamura, 2005).

No Brasil, mesmo contendo 1,18% de toda a água doce da Terra (ANA, 2005), a escassez de água acontece de forma diferente, devida a distribuição geográfica desta não ocorrer de forma regular. Mais da metade de toda nossa água doce se encontra na Amazonas, aproximadamente 75%, onde temos apenas 6% da população brasileira (REBOUÇAS, 2006). A qualidade da água é elemento central de todos os papéis que este recurso desempenha em nossas vidas (ANA, 2011). A água é um bem de valor inestimável para a manutenção da vida e a sua qualidade é de suma importância na prevenção de agravos à saúde da população.

A água tem influência direta sobre a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento do ser humano. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus países membros, “todas as pessoas, em quaisquer estágios de desenvolvimento e condições sócio-econômicas têm o direito de ter acesso a um suprimento adequado de água potável e segura” (OMS,2001).

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio da Vigilância em Saúde Ambiental (VISAMB), setor da Coordenadoria em Saúde Ambiental (COSAM) do Município de Salvador, ciente da responsabilidade na

promoção da educação em saúde ambiental, ver a escola como grande promotora de saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) reforça esta estratégia através da prioridade de promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecendo a relação entre as redes públicas de saúde e de educação. Sendo assim, o processo educativo iniciado na criança deve conter bases conceituais de um ambiente ecologicamente equilibrado (MEC, 2010).

Tendo em vista a necessidade de implementar o desenvolvimento de ações de educação em saúde na cidade do Salvador, a SMS, através da VISAMB, vem promovendo atividades nas escolas municipais desde 2005 (quando o setor foi instituído na Secretaria), no intuito de sensibilizar os alunos quanto ao uso adequado da água e seu valor para a vida e a saúde. Em 2010 foram escolhidas as Escolas Municipais de Bananeiras e Xavier Marques, localizadas em regiões periféricas da cidade com grande aceitabilidade pela comunidade escolar. A Escola Municipal de Bananeiras esta localizada em Ilha de Maré, região insular da Bahia de Todos os Santos.

A SMS possui suas unidades de saúde organizadas em doze (12) Distritos Sanitários: Centro Histórico, Itapagipe, São Caetano/Valéria, Liberdade, Brotas, Barra/Rio Vermelho, Boca do Rio, Itapuã, Cabula/Beiru, Pau da Lima, Subúrbio Ferroviário e Cajazeiras. As atividades deste projeto aconteceram nos distritos sanitários São Caetano/Valéria e Subúrbio Ferroviário (Figura-01).

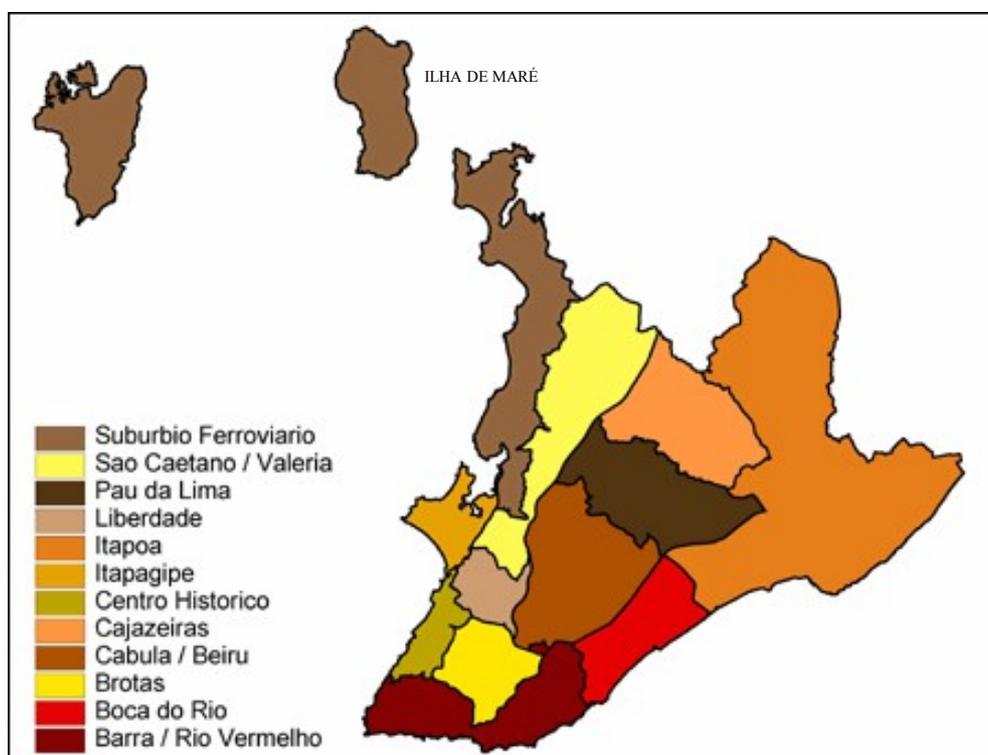


Figura-01 Mapa dos Distritos Sanitários de Salvador

Para efetivação deste projeto a VISAMB contou com a participação de diversos parceiros (setores e órgãos da Prefeitura Municipal do Salvador, além de outras instituições), atuando de maneira conjunta, integrada e articulada. Foi também fundamental para o sucesso das atividades, a participação ativa das lideranças comunitárias e do corpo docente das escolas. Dessa forma, buscou-se por meio da informação e orientação proporcionar às comunidades escolares envolvidas, a reflexão como a prática de bons hábitos que levam à diminuição dos fatores de risco relacionados à utilização da água e seu contexto na saúde humana.

A VISAMB busca trabalhar com o enfoque preventivo, procurando sensibilizar os futuros cidadãos para o uso adequado da água e para a manutenção de sua qualidade, contribuindo para minimizar as situações de poluição e escassez deste recurso, tão comuns especialmente nas áreas periféricas de grandes metrópoles como Salvador. Além de ações educativas, esta instituição também atua no

monitoramento da qualidade da água para consumo humano, atendimento de denúncia sobre contaminação de água, inspeção e orientação nos estabelecimentos de interesse à saúde deste município.

Este trabalho teve como objetivo principal, divulgar as ações de educação em saúde ambiental relacionadas à qualidade da água desenvolvidas pela VISAMB nas escolas municipais de Salvador em 2010, por meio de ações participativas na comunidade escolar. Propôs ainda, reforçar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS), através do desenvolvimento de ações de promoção à saúde de crianças e, com vistas à formação de hábitos saudáveis de vida e à adoção de comportamentos de baixo risco à saúde.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia participativa que consistiu em permitir a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações. A realização das atividades educativas foi vinculada a duas datas comemorativas que constituem marcos relevantes na discussão de questões ambientais: o Dia Mundial da Água (22 de março) (**Figura 02**) e o Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho) (**Figura 03**). Participaram técnicos da VISAMB e dos setores e instituições parceiros: a Vigilância Sanitária Municipal (VISA – Salvador), a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB), a Empresa Baiana de Água e Saneamento (EMBASA), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Vigilância Epidemiológica (VIEP), a Defesa Civil do Município e o Projeto Cientistas Mirins da Escola Estadual Alfredo Magalhães, além de professores e funcionários administrativos das escolas.

As atividades deste projeto foram desenvolvidas nos distritos sanitários São Caetano/Valéria e Subúrbio Ferroviário, onde estão localizadas as escolas municipais Xavier Marques e Bananeiras de Ilha de Maré, respectivamente. Em Ilha de Maré as atividades também foram desenvolvidas na Creche Comunitária de Bananeiras.



Figura 02: Escola Municipal de Bananeiras



Figura 03: Escola Municipal Xavier Marques

Todos os parceiros foram contactados previamente, tendo sido realizadas reuniões a fim de definir os planos de trabalho conforme a área de atuação de cada órgão. A partir de reuniões com os órgãos parceiros, foi então definida a abordagem competente a cada um, focando na valorização da água para a manutenção da vida, conforme descrito abaixo (**Quadro - 01**):

Parceiro de atividades	Tema abordado
Empresa Baiana de Água e Saneamento	Oferta de água de qualidade
Empresa de Limpeza Urbana de Salvador	Lixo e contaminação da água
Vigilância Sanitária	Manipulação dos alimentos
Projeto Cientistas Mirins	Jogos e experimentos educativos
Defesa Civil	Desastres naturais
VISAMB	Monitoramento da qualidade da água
Centro de Controle de Zoonose	Combate à dengue e à leptospirose
Vigilância Epidemiológica	Medidas higiênicas na prevenção de doenças

Quadro 01: Abordagens dos participantes nas atividades educativas em Saúde Ambiental.

As atividades consistiram na realização de palestras temáticas com exibição de vídeos, distribuição de material informativo (cartilhas, panfletos), exposição de banners, apresentação de experimentos científicos e jogos educativos, realização do teste rápido do cloro residual com a utilização do kit cloro, buscando sempre informar e sensibilizar a comunidade escolar para permitir o engajamento individual e coletivo na preservação da qualidade da água. Também foram distribuídos brindes como camisas, sacolas retornáveis (*ecobags*), *squeezes*.

O público alvo foi composto por alunos do Ensino Fundamental I, sendo da Escola Municipal Xavier Marques, 373 alunos do Grupo 5 (Educação Infantil) ao 5º ano do Ensino Fundamental (**Quadro02**), e 166 alunos da Escola Municipal de Bananeiras (**Quadro 03**). Em ambas as escolas, as atividades também foram abertas aos pais, responsáveis e à comunidade local. Na escola Municipal de Bananeiras, as atividades abrangeram a área externa. Nesta foram colocadas estandes com exposição que tratavam sobre a relação água-saúde e água-meio ambiente.

Escola Xavier Marques - Salvador		
Séries	Faixa etária	Quantidade de alunos
1º ano	6 anos	50 alunos
2º ano	7 a 8 anos	60 alunos
3º ano	8 a 12 anos	115 alunos
4º ano	9 anos	83 alunos
5º ano	10 a 11 anos	65 alunos

Quadro 02: Quantitativo de alunos que participaram das atividades educativas

Escola Municipal de Bananeiras – Ilha de Maré		
Séries	Faixa etária	Quantidade de alunos
1º ano	4 a 7 anos	41 alunos
2º e 3º ano	8 a 10 anos	45 alunos
4º ano	10 a 14 anos	40 alunos

Quadro 03: Quantitativo de alunos que participaram das atividades educativas

Descobertas e discussões

A escola é o espaço social onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz, e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. SOUZA (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

A sensibilização da comunidade escolar, quanto à importância e a qualidade da água para a saúde humana, foi crucial para os resultados significativos do projeto, em especial o retorno dado pelos alunos. Uma escola que se proponha promover a saúde deve mobilizar a participação direta da comunidade, desde as decisões sobre o projeto, ao envolvimento da própria escola, aos diversos parceiros e os serviços propostos por estes.

Neste trabalho foi proposto utilizar uma linguagem apropriada à realidade vivenciada pelas comunidades, quanto à importância da não poluição dos recursos hídricos, salientando que através desta, ocorre a contaminação da água, e conseqüentemente riscos à saúde. Mediante as orientações e informações proporcionou também reflexão sobre a necessidade de rever a crença de que a água é abundante e que estará sempre disponível porque isto depende estritamente de como utilizar e preservar este recurso.

Um dos resultados identificados foi que as crianças reconhecem o valor da água para a manutenção da vida. Estas citam que sem água a higiene básica fica comprometida. Uma das cartilhas utilizadas (**Figura 04**) relaciona algumas doenças de veiculação hídricas como: amebíase, leptospirose, febre tifóide, giardíase, diarreia aguda, hepatite infecciosa e cólera, além de trazer orientações quanto ao tratamento da água para consumo humano.



FIGURA: 04- Cartilha Educativa sobre qualidade da água distribuída durante as atividades educativas nas escolas.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Cientistas Mirins, com apresentações de experimentos demonstrados pelos alunos também de ensino fundamental, propiciaram aos participantes, principalmente,

aos estudantes, a reflexão quanto aos hábitos de consumo e ao desperdício de água, e, mais amplamente, contribuir para a sensibilização sobre os assuntos saúde, ambiente e educação.

Nas duas escolas percebe-se que a preocupação com a qualidade da água consumida é grande. As crianças relataram que “se faz necessário água boa para a higiene pessoal, para lavar roupas e utensílios, para a manutenção da limpeza de suas casas e lavagem dos alimentos”. Apesar de toda a abordagem ter sido realizada para que o público compreendesse os benefícios e os riscos resultantes da qualidade da água, e a incorporação de hábitos mais saudáveis no uso do sistema de água, percebeu-se que às questões ligadas à qualidade da água no ambiente onde estão inseridas, não são bem relatadas pelo público.

Para que um trabalho com o tema educação e saúde ambiental possa atingir os objetivos a que se propõe, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função. É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre a importância da preservação da qualidade da água para a manutenção da saúde e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância nesse trabalho, valorizando as experiências e percepções dos próprios alunos e dos demais atores envolvidos.

A integração da VISAMB com parceiros foi significativa para o sucesso das atividades desenvolvidas com as comunidades para promoção da saúde ambiental da população. A intra e intersectorialidade é sem dúvida uma excelente estratégia nas ações de promoção em educação e saúde ambiental. Faz-se importante ressaltar que todas as etapas deste projeto foram referenciadas nos princípios da promoção e prevenção do SUS. Destaca-se ainda, a mobilização e participação direta das comunidades.

Conclusões

As atividades enfocando o uso racional da água e a manutenção de sua qualidade, realizadas nas escolas, serviram para reafirmar a necessidade deste tipo de intervenção educativa nas comunidades, em especial nas mais carentes de informação e recursos. Dessa forma, a proposta fundamentar na importância da realização de atividades que subsidiem ações efetivas de educação em saúde e bem-estar para a população em regiões periféricas da cidade de Salvador, propiciando a discussão sobre políticas públicas que relacionem a valorização e uso sustentável da água em prol da saúde.

Considera-se importante também, as reflexões nas comunidades escolares, fundamentais para que aprenda a reconhecer os problemas existentes em sua região e possa propor soluções, seja através da reivindicação ao poder público, seja mudando atitudes individuais e coletivas. O envolvimento das crianças, pequenos cidadãos em desenvolvimento, é fundamental para que os conceitos e idéias sejam melhores discutidos e solidificados junto às famílias. A escola, em parceria com os órgãos de Saúde Ambiental, poderá assumir também este papel de desenvolver a consciência em relação à preservação e ao uso da água junto às crianças e à sua comunidade, o que sem dúvida trará ganhos em qualidade de vida para todos.

Para uma melhor avaliação do projeto foi constatado a ausência de mecanismos que indicassem a mudança de hábito dos alunos, tais como uso racional da água, hábitos de higiênicos e limpeza, etc. Nota-se e a necessidade da continuação do projeto nestas escolas para uma avaliação mais efetiva sobre as mudanças de hábitos dos alunos em relação às propostas apresentadas. Entretanto devido ao número reduzido de técnicos e o envolvimento destes com outros programas da VISAMB, torna-se difícil mensurar o retorno do público alvo, verificando-se a necessidade de uma atuação sistemática, onde o grupo abordado no projeto seja acompanhado pela mesma equipe.

Referências Bibliográficas

ANA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente—Brasília, 2011

BRASIL. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e *Responsabilidade Global*.2011

Disponível em portal.mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/tratado.pdf. Acesso 24 de maio 2011

BRASIL. Portaria Interministerial no- 3.696 de 25 de novembro de 2010. Ministério da Educação, 2010

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL, 2002 Ministério da Saúde. Brasília:MS/FUNASA. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde/Ministério da Saúde. . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Decreto no. 6.286, de 5 de dezembro de 2007 Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências, 1996

OMS. Organização Mundial da Saúde, Água e Saúde. Brasil, 2001

PEDRINI. A.G. (Org). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 123 p. 1998

REBOUÇAS. A. de C. Águas doces no Brasil: Água doce no Mundo e no Brasil, Escrituras. São Paulo, SP, 2006

SCHALL & STRUCHIER. Educação em saúde: novas perspectivas. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2011.

SOUZA, 2000. A. K. A relação escola-comunidade e a conservação ambiental. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba.

TEIXEIRA, A.C. (2007). Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade. Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2: 23-31.

WATANABE, G. & KAWAMURA, M.R.D. (2005). Em busca de espaços curriculares para a questão da água. **INARDI,** R. (Ed.). V Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2005, Bauru. Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, Bauru.

WWF-Brasil. Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos: Livro das Águas. Brasília: WWF-Brasil, 2006